

Adaptação de Livros de Histórias: Recurso de Imersão nos Símbolos

Stories Books Adaptation: A Resource to Symbols Immersion

Miryam Bonadiu Pelosi
Vera Lúcia Vieira de Souza
Ana Helena Schreibe
Claudia Yukie Dan

Centro de Terapia Ocupacional do Rio de Janeiro

Endereço para correspondência:

Miryam Bonadiu Pelosi

Av. das Américas, 700, Bloco 6, sala 152

Barra da Tijuca

Rio de Janeiro – RJ

CEP: 22640-100

e-mail:miryam.pelosi@globo.com

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivida pelos terapeutas ocupacionais do Centro de Terapia Ocupacional do Rio de Janeiro com a criação de uma biblioteca adaptada para crianças com necessidades educacionais especiais. A proposta de implementação da biblioteca adaptada surgiu em julho de 2004, com objetivo principal de oportunizar maior acesso à leitura para crianças e jovens com graus variados de comprometimento. O texto descreve o desenvolvimento do conjunto de adaptações para cada um dos livros selecionados que foram realizadas com o auxílio de recursos de baixa e alta tecnologia consideradas as habilidades e o desenvolvimento cognitivo, visual, motor e comunicativo dos usuários. O material criado foi utilizado no setting terapêutico e disponibilizado para empréstimo aos clientes e a suas famílias. A organização da biblioteca adaptada permitiu ampliar as oportunidades de leitura com vários parceiros e o acesso a livros antes inacessíveis a maior parte dos usuários. Como resultado, observou-se crianças mais motivadas no processo de leitura, o desenvolvimento da comunicação alternativa e maior clareza na compreensão dos usuários mais graves.

Palavras-chave: Terapia ocupacional, necessidades educacionais especiais, comunicação alternativa e ampliada.

Introdução

Esse estudo tem como objetivo relatar a experiência vivida pelos terapeutas ocupacionais do Centro de Terapia Ocupacional do Rio de Janeiro com a criação de uma biblioteca adaptada para crianças com necessidades educacionais especiais. O Centro de Terapia Ocupacional do Rio de Janeiro, em funcionamento desde 2000, atende crianças e adolescentes com dificuldades significativas de comunicação.

A proposta de implementação da biblioteca adaptada surgiu em julho de 2004, com objetivo principal de oportunizar maior acesso à leitura para crianças e jovens, com graus variados de comprometimento, incluindo crianças com baixa visão, cegueira, déficit motor, dificuldades de aprendizagem ou com pouco interesse na leitura. Esses sujeitos tinham em comum a dificuldade de comunicação e a necessidade de imersão nos símbolos para ampliarem suas habilidades comunicativas através de recursos, estratégias e técnicas da comunicação alternativa.

A Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA) é como a área da clínica que se propõe a compensar, temporária ou permanentemente, a incapacidade ou a deficiência do indivíduo com desordem severa da comunicação expressiva (ASHA, 1989).

O presente trabalho exemplifica algumas das adaptações realizadas baseada na aplicação de recursos de baixa e alta tecnologia considerando as habilidades e o desenvolvimento cognitivo, visual, motor e comunicativo.

Metodologia

Foram selecionados livros de histórias clássicas como “Os Três Porquinhos” e “Cachinhos Dourados”; livros com conteúdo relacionado a atividades do dia a dia como o “Bom Dia Sol”; livros para crianças em estágio inicial da alfabetização como

“O Menino Poti”, “A Banana”, “Tuca, Vovó e Guto” e “O Pote de Melado”, e livros para crianças e jovens com maior domínio da leitura como “Mariana do Contra” e “As Sobrinhas da Bruxa Onilda e a Cinderela”. Livros para-didáticos como “Seu corpo em ação” também foi incluído na biblioteca.

As adaptações foram criadas pelos terapeutas ocupacionais e utilizadas no próprio Centro ou disponibilizadas para empréstimo aos usuários de comunicação alternativa e suas famílias. Para identificar os associados, e disciplinar o uso do material elaborou-se uma carteirinha com fotografia e regras para o empréstimo dos materiais.

Desenvolvimento das Adaptações

Os livros foram transcritos ou modificados a partir da reescrita simplificada da história impressa com letra maiúscula, tamanho 28 ou superior, fonte Arial e negrito. O novo texto substituiu o original ou compôs material de apoio ao livro adaptado. A ampliação do texto facilitou a leitura para os usuários com baixa visão e para os que estavam em fase de alfabetização.

Alguns livros foram adaptados com a escrita Braille, sendo as fitas adesivas coladas na página correspondente do próprio livro.

O conjunto de adaptações de cada livro foi organizado em pastas e denominado de *kit* de trabalho.

Objetos em miniatura, fotografias, desenhos, símbolos pictográficos e palavras fizeram parte do conjunto. Os símbolos pictográficos *Picture Communications Symbols* (PCS) foram elaborados como o auxílio do *software Boardmaker* e foram impressos isoladamente em cartões ou organizados em pranchas de comunicação.

O objetivo principal dos símbolos foi o desenvolvimento de uma comunicação alternativa que possibilitasse a criança acompanhar a história através dos símbolos, responder ou fazer perguntas e recontar a seqüência de acontecimentos.

A estratégia de reescrita do texto com auxílio dos símbolos pictográficos também foi utilizada. O texto dessa maneira podia ser lido por usuários em estágio inicial do processo de leitura.

Para compor o *kit* de algumas histórias foram elaborados livros eletrônicos com auxílio do *software PowerPoint*. As adaptações para as crianças pequenas contaram com a recontagem da história com o auxílio da voz gravada e músicas. Em alguns livros as imagens foram escaneadas, enquanto, em outros, foram selecionados fotografias ou símbolos pictográficos para compor a história.

As adaptações para as crianças e jovens em fase de alfabetização contaram com a construção de textos selecionados nos diferentes *slides* e organizados por frases, palavras ou sílabas. Os livros adaptados para esse estágio possuíam *feedback* de voz para apoiar o processo de leitura.

Foram elaboradas, ainda, atividades de interpretação de texto no próprio *software PowerPoint* utilizando o recurso do *Hiperlink*. A utilização desse recurso possibilitou associar respostas afirmativas e negativas às escolhas dos usuários. Atividades de interpretação de texto também foram elaboradas e impressas em papel considerando os diferentes estágios de apropriação da leitura e da escrita.

Alguns *kits* continham jogos elaborados e confeccionados de acordo com o tema do livro como jogos de memória com os personagens da história e jogos de tabuleiro.

Todos os conjuntos possuíam orientações para os pais e acompanhantes de como utilizar o material e sugestões de atividades para incrementar o processo de comunicação alternativa.

Discussão

Entre os benefícios obtidos com a biblioteca adaptada destaca-se a maior funcionalidade e praticidade na organização do material terapêutico.

Os livros adaptados vêm sendo utilizados nos atendimentos e, em casa, considerando-se às possibilidades de percepção e compreensão da criança. Ressalta-se que o processo de escolha do símbolo (objetos, miniaturas, fotografias, figuras, símbolos pictográficos ou palavras) a ser utilizado durante a atividade com o livro de história depende do estágio de desenvolvimento cognitivo do usuário e é independente de sua faixa etária. Quando as condições visuais permitem, os diferentes símbolos vão sendo associados em uma mesma atividade favorecendo, assim, a progressão da criança para símbolos mais abstratos. A representação do conteúdo da história com o uso de símbolos tem, também, a função de ampliar o vocabulário.

King-DeBaun (2004) aponta para duas barreiras no processo de alfabetização de estudantes com dificuldades motoras severas: a oportunidade e o acesso aos textos escritos. A autora reafirma a necessidade de acesso independente aos materiais, a possibilidade de fazer escolhas, o uso apropriado da tecnologia e repetidas oportunidades de leitura.

Outra ferramenta importante que vem sendo utilizada é o computador. O trabalho adaptado no computador cria oportunidades de atividades independentes e proporcionam para a criança e para o adulto assunto para conversa. Além disso, essas atividades ajudam a trabalhar conceitos que serão úteis, posteriormente, em situações comunicativas (von Tetzchner e Martinsen , 2000).

O computador possibilita às crianças com baixa visão a exposição a figuras e palavras. O uso de acionador acoplado ao mouse adaptado permite que crianças com graves transtornos motores possam ter independência com aplicativos elaborados com o *software PowerPoint*. Este aplicativo apresenta a vantagem de estar disponível na maior parte dos computadores. Com a apresentação sucessiva de *slides*, a criança ou jovem pode controlar a passagem de um *slide* a outro. Este programa permite, ainda, dissociar a entrada da palavra e do som. Dessa maneira, a criança em processo de alfabetização, tem o tempo de leitura necessário antes da confirmação de sua leitura pelo texto gravado. A apresentação da palavra isolada

facilita às crianças com dificuldade visual e com falhas perceptivas a identificarem palavras dentro de um contexto.

Um dos aspectos fundamentais do computador como recurso de tecnologia assistiva na promoção da recreação e aprendizado é a sua possibilidade de ser altamente adaptável em termo de acesso e atividades se considerarmos a diversidade de *softwares* disponíveis (Deitz e Swinth, 2000).

Conclusão

A organização da biblioteca adaptada permitiu ampliar as oportunidades de leitura com vários parceiros, terapeutas ocupacionais e familiares. O uso de recursos de comunicação alternativa de baixa tecnologia, como objetos, miniaturas, figuras, fotografias e símbolos gráficos associados ao computador permitiram o acesso a livros antes inacessíveis a maior parte dos usuários.

O empréstimo dos *kits* aumentou a participação das famílias e criou oportunidades prazerosas de lazer e aprendizado. As sugestões feitas no livro adaptado tornaram-se um elemento facilitador da interação.

Como resultado, observou-se crianças mais motivadas no processo de leitura, o desenvolvimento da comunicação alternativa e maior clareza da possibilidade de compreensão das crianças mais graves.

Referências Bibliográficas:

American Speech-Language-Hearing Association (1989). Competences for speech language pathologists providing services in augmentative communication. *Asha*, 31, 107-10.

Dietz, J. C.; Swinth, Y. (2000). Avaliação da Recreção com tecnologia Auxiliar. In L. D.Parham, L e L. S. Fazio (Orgs). A Recreação na Terapia Ocupacional Pediátrica. São Paulo: Ed. Santos.

King-DeBaun, P. (2004). Building language though book engagement activities for children with severe communication disorders. Trabalho apresentado na International Society for Augmentative and Alternative Communication – ISAAC Conference – Natal, Brasil.

von Tetzchner, S. & Martinsen, H. (2000). Introdução à Comunicação Aumentativa e Alternativa. Tradução de Ana André. Porto: Porto Editora.